

# MÁQUINA DE ESPORTE

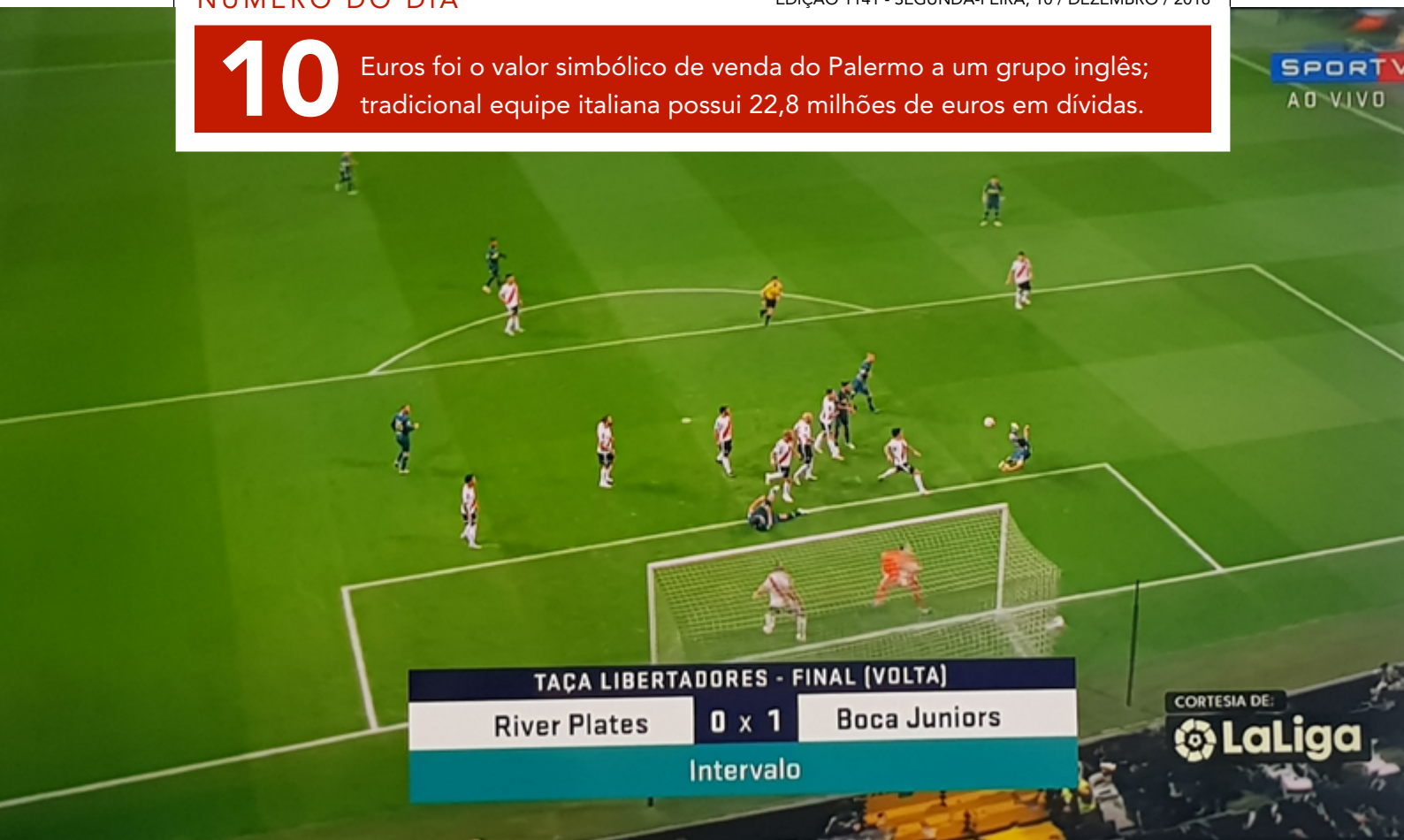
NÚMERO DO DIA

EDIÇÃO 1141 - SEGUNDA-FEIRA, 10 / DEZEMBRO / 2018

**10**

Euros foi o valor simbólico de venda do Palermo a um grupo inglês; tradicional equipe italiana possui 22,8 milhões de euros em dívidas.

SPORTV  
AO VIVO



## Libertadores vira palco para LaLiga brilhar

POR ERICH BETING

A realização da final da Copa Libertadores em Madri, na Espanha, após torcedores do River Plate apedrejarem o ônibus dos jogadores do Boca Juniors já havia sido uma ducha de água fria nas pretensões da Conmebol de mostrar sua capacidade de organizar o torneio mais importante da América.

Mas o que se viu durante a transmissão do jogo que consagrou o River campeão pela quarta vez da América foi o brilho de uma outra entidade esportiva. A La Liga, responsável por organizar o Campeonato Espanhol, usou a final da competição da América do Sul para promover sua marca mundialmente. A liga entregou para a Conmebol uma tecnologia usada com exclusividade por ela para mostrar replays de jogadas por meio de uma câmera em 360°. A cada vez que uma jogada era





repriseada com esse recurso, aparecia a logomarca da competição e a mensagem “cortesia de La Liga”. Na transmissão do Sportv, na primeira vez em que o recurso foi utilizado, o narrador Luiz Carlos Jr. falou o nome da liga espanhola.

O replay em 360° é uma das premissas de inovação tecnológica que movem a La Liga em seu plano de crescimento de marca. Fruto de uma parceria firmada pela entidade com a Microsoft, a câmera que faz a captação de imagens está disponível apenas em oito estádios da Espanha. O Bernabéu, casa do Real Madrid, foi um dos primeiros a conseguir implementar essa tecnologia para as transmissões dos jogos.

Com a final da Libertadores realizada na Espanha por conta da falta de segurança dentro da Argentina, a liga espanhola acabou aproveitando a brecha para ganhar protagonismo. Além da cessão do recurso do replay, a entidade auxiliou os colegas sul-americanos em recheiar de estrelas a partida decisiva. Alguns jogadores que disputam o Campeonato Espanhol estavam nas tribunas do estádio. O mais estrelado de todos era o argentino Lionel Messi, do Barcelona. Mas outros, como o francês Grizmann, o técnico argentino Simeone, o jogador da Juventus Dybala e o do Barcelona Piqué também estiveram na plateia e foram filmados pelas câmeras.

No estádio, por razões de segurança, as duas torcidas ficaram atrás de cada um dos gols, entrando por áreas distintas. Nas ruas, em vez do clima bélico que marcou a partida que nunca aconteceu em Buenos Aires, os torcedores circularam com tranquilidade. No próximo ano, a final da Libertadores será disputada em partida única em Santiago, no Chile. Segundo a Conmebol, a decisão de 2018 foi uma exceção, não havendo interesse em realizar o jogo decisivo fora do continente.S

## IMAGEM DA SEMANA



### NEYMAR SERÁ EMBAIXADOR DE BANCO DO QATAR

O atacante Neymar posa com seu pai e o diretor geral do grupo QNB, Yousef Darwish, durante a assinatura do acordo de patrocínio do banco QNB ao atleta do PSG, que vai promover a marca do banco do Qatar na expansão internacional à Ásia



# Um Atlântico nos separa da civilidade?

POR ERICH BETING

diretor executivo da Máquina do Esporte

A realização da final da Copa Libertadores em Madri, dentro da mais perfeita ordem, mostra uma triste realidade da América Latina. Parece que só quando cruzamos o Atlântico é que aprendemos a ser civilizados.

Por que é preciso irmos até a Europa para nos comportarmos adequadamente? Por que não conseguimos organizar uma partida de futebol tão tensa quanto um clássico local em completa harmonia? Sim, os europeus também possuem seus enormes defeitos. Há brigas nas torcidas (é só ver como foram as últimas semanas em alguns estádios da Europa). Mas nós, latino-americanos, parece que levamos o complexo de vira-latas a um conceito tosco, de sermos incivilizados apenas em nosso continente.

A final da Libertadores ocorrer no estádio de um clube espanhol é um contrassenso completo. Ter, ainda, a promoção do replay em 360° da La Liga aparecendo duran-

te a transmissão só reforça a incapacidade de nós, sul-americanos, em promovermos de forma minimamente decente um torneio de futebol nem tão complexo assim.

Para quem trabalha com esporte, não há qualquer possibilidade de celebrar o que foi feito neste ano pela Conmebol. A entidade que sempre foi palco de negócios escusos tenta, desde 2015, se reerguer de alguma forma dos escombros deixados por Nicolas Leóz e companhia nada bela.

Se quisesse realmente melhorar sua imagem, a Conmebol deveria se preparar para substituir o conchavo político pela gestão técnica. O enredo que cercou a entidade este ano foi digno de comédia latino-americana. Somos bárbaros e incapazes de evoluir como sociedade. A não ser que precisamos cruzar o Atlântico para visitar os países que nos colonizaram. Aí comportamo-nos como bons meninos que foram à casa dos avós e não quiseram dar vexame.

Mas os próprios dirigentes que agora estão no comando do futebol parece quererem jogar contra. Boca e River jogaram com atletas irregulares na competição e não foram punidos por isso, mas o Santos foi. O técnico do River Plate, na semifinal contra o Grêmio, entrou sem autorização no vestiário do jogo. E nada aconteceu contra o clube. Na final, a barbárie dos torcedores do River contra o ônibus do Boca fez o jogo decisivo do campeonato ser remarcado quatro vezes e adiado por quase um mês.

Mas, para completar a comédia em vários atos, não basta a Argentina não ter capacidade de organizar a partida. É preciso levá-la justamente para o país que colonizou os argentinos. Foi o final perfeito para os Libertadores da América...

*O latino-americano precisa cruzar o Oceano para poder mostrar que sabe se comportar dentro da sociedade*

# Inglaterra cerca apostas esportivas

POR REDAÇÃO



A associação de casas de apostas da Inglaterra chegou a um acordo para proibir a veiculação de propaganda na televisão durante a transmissão de eventos esportivos. A medida foi tomada para que a prática não incentive as pessoas a gastarem mais dinheiro com apostas; o jogo é liberado na Inglaterra e é fonte de receita do mercado esportivo.

De acordo com um relatório da Gambling Commission (Comissão de Jogos de Azar), há cerca de 430 mil britânicos que podem ser descritos como “jogadores problemáticos” no país, enquanto a Remote Gambling Commission (Associação de Jogos de Azar Remotos) já havia divulgado que é “muito consciente” em relação à preocupação sobre o assunto.

Jeremy Wright, Secretário de Estado das áreas Digital, Cultura, Mídia e Desporto, parabenizou a mudança. Ele disse à rede BBC que é “vital” proteger as crianças e as pessoas vulneráveis da “ameaça de danos relacionados ao jogo”.

SkyBet, Betfred, Betfair, Stan James, Gala Coral e William Hill se comprometeram a não fazer publicidade antes, durante e após os jogos. Apenas as corridas de cavalo não fazem parte desse acordo, pois suas transmissões são financiadas justamente pelo anúncio das casas de apostas.

As casas de apostas têm avançado no futebol europeu na última década. Na própria Premier League, há o domínio do segmento entre os principais patrocinadores de times. Das 20 equipes que participam do torneio, nove tem uma

## ZIGGO FARÁ TRANSMISSÃO DA PREMIER LEAGUE NA HOLANDA

A Ziggo, maior empresa de telecomunicações da Holanda, que pertence metade à britânica Vodafone e metade à norte-americana Liberty

Global, renovou contrato com a Premier League e permanecerá com os direitos de transmissão exclusivos da competição em território holandês até 2022. A parceria, iniciada em 2016, terminaria no final da atual temporada. Pelo novo acordo, a Ziggo Sport continuará transmitindo partidas em suas plataformas de TV e streaming.

## BUNDESLIGA TERÁ FOCO ESTRATÉGICO NA ÍNDIA

A Bundesliga anunciou na sexta-feira (30) um novo foco estratégico: a Índia. Em parceria com a IMG Reliance (joint venture entre a líder global de marketing esportivo IMG e a Reliance Industries, maior empresa do setor privado da Índia), a liga e os clubes que fazem parte dela trabalharão para promover o torneio no país asiático e também estarão juntos em uma série de projetos e atividades com o intuito de desenvolver o futebol na região. Entre as ideias que serão colocadas em prática estão o aproveitamento do sistema de desenvolvimento juvenil da Alemanha para lançar atividades de base em vários estados com a visão de elevar o futebol indiano.



# Flamengo promete foco no Maracanã

POR REDAÇÃO



**A**pós seis anos de comando, o grupo de Eduardo Bandeira de Mello deixará o Flamengo. O novo presidente do clube, Rodolfo Landim, foi eleito no último fim de semana ao lado dos ex-mandatários do time Márcio Braga e Patrícia Amorim. E uma das primeiras promessas foi relacionada a estádio.

Ao menos neste primeiro momento, o Flamengo abrirá mão de construir uma arena. Bandeira de Mello tinha como plano um acordo em curto prazo com o Maracanã e a construção de um estádio próprio, que seria mais rentável.

Rodolfo Landim, no entanto, rechaçou a ideia. “O nosso primeiro objetivo é o Maracanã. Temos contrato e queremos melhorá-lo. De preferência, participando da gestão. O que o Flamengo sempre quis foi estar na operação do Maracanã e fazer parte do consórcio”, afirmou o novo presidente do Flamengo.

O dirigente criticou o uso da Ilha do Urubu, estratégia usada pelo antigo mandatário, pelo tamanho do local. E ainda reforçou que o principal desejo é de uma nova licitação do Maracanã, dessa vez com participação direta do clube.

Atualmente, o Flamengo mantém um acordo com a concessionária do estádio até 2020, com o mínimo de 25 partidas por ano, com aluguel de 15% da renda bruta. Com o novo contrato, o time conseguiu reduzir o tíquete médio e, no último Brasileirão, teve média de 47 mil pessoas por partida.

A gestão do Maracanã, por outro lado, segue indefinida. A relação da concessionária com o Estado do Rio de Janeiro esteve longe do ideal e, em setembro deste ano, um juiz chegou a anular a concessão da arena, com a alegação que o grupo formado por Odebrecht e IMX teve informação privilegiada em 2013.